

**FACULDADE MINAS GERAIS – FAMIG
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Apolinário Aliceu Alves Chaves

AUDITORIA CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO

Minas Gerais

2022

Apolinário Aliceu Alves Chaves

AUDITORIA CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis apresentado à Faculdade Minas Gerais - FAMIG como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Luiz Antônio de Carvalho Godinho

Minas Gerais

2022

RESUMO

Por sua importância no dia a dia das operações, ser auditado ajuda as empresas a se destacarem da concorrência. Ao garantir que os planos de gestão sejam executados como pretendido, uma auditoria ajuda as empresas. A auditoria e o controle internos ajudam as empresas a gerenciar os riscos que enfrentam. Isso significa que eles podem competir melhor com outras empresas, eliminando quaisquer irregularidades com sua contabilidade. Ao entender suas vantagens, as empresas que utilizam processos de auditoria melhoram sua produtividade, tomada de decisão e desenvolvimento da empresa. Pesquisas recentes exploram os benefícios de empregar auditoria interna nas organizações. Este termo refere-se a explorar e catalogar pesquisas acadêmicas sobre o assunto. O trabalho exploratório se concentra em descobrir novas maneiras de implementar estratégias de gerenciamento de risco e sistemas de controle dentro das organizações. Este trabalho ajuda as organizações a competir em um mercado competitivo, sobrevivendo em um ambiente cada vez mais competitivo. As pessoas precisam auditar seu próprio trabalho para melhorar e encontrar soluções para o que estão procurando. É importante entender que a auditoria interna é uma ferramenta para melhorar os resultados e reduzir os riscos. Isso o torna um sistema de controle inestimável para qualquer empresa no mercado competitivo.

Palavras-chave: Auditoria; Contabilidade; Toma de Decisão.

ABSTRACT

Due to its importance in day-to-day operations, being audited helps companies stand out from the competition. By ensuring that management plans are carried out as intended, an audit helps companies. Internal auditing and control helps companies manage the risks they face. This means that they can better compete with other companies, eliminating any irregularities with their accounting. By understanding its advantages, companies that use audit processes improve their productivity, decision making and company development. Recent research explores the benefits of employing internal audit in organizations. This term refers to exploring and cataloging academic research on the subject. Exploratory work focuses on discovering new ways to implement risk management strategies and control systems within organizations. This work helps organizations to compete in a competitive market, surviving in an increasingly competitive environment. People need to audit their own work to improve and find solutions for what they are looking for. It is important to understand that internal audit is a tool to improve results and reduce risk. This makes it an invaluable control system for any company in the competitive market.

Keywords: Audit; Accounting; Decision making.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
1.1	Problematização	07
1.2	Justificativa	07
1.3	Objetivos	08
1.3.1	<i>Objetivo Geral</i>	08
1.3.2	<i>Objetivos Específicos</i>	08
1.4	Metodologia	08
2	CONTABILIDADE: CONCEITOS NECESSÁRIOS	10
2.1	Planejamento estratégico	13
2.2	Análise de custos	15
2.3	As margens de lucro	17
2.4	Índices econômicos e financeiros: liquidez e capital de giro	18
3	AUDITORIA CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO	20
4	CONCLUSÃO	28
5	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a importância dos stakeholders vem cada vez mais sendo afirmada, uma vez que compreende em uma importante ferramenta que viabiliza a compreensão das falhas e lacunas existentes nas empresas, de modo que possa haver mais precisão na hora de definir os objetivos e as metodologias que vão ser utilizadas para que essas problemáticas sejam resolvidas (LOPES et al., (2015). Do ponto de vista fiscal e financeiro, a auditoria se coloca como fundamental no processo de gestão de uma organização, sendo essa auditoria tanto interna quanto externa.

O Instituto dos Auditores Internos (IIA) atribuiu como definição global para auditoria interna um conjunto de atividades independentes criada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Bem como também a auditoria interna pode ser associada à forma como ajuda as companhias a atingirem seus objetivos, avaliando e melhorando a efetividade dos processos, o gerenciamento dos riscos, os controles internos e a governança corporativa (TEIXEIRA, 2006).

Para chegar ao resultado da auditoria, deve-se levantar todas informações e documentos necessários para que o Auditor possa averiguar e fazer os testes necessários a fim de que não reste nenhuma dúvida quanto ao resultado apontado (TEIXEIRA, 2006).

Como bem colocam Pereira e Nascimento (2005) a auditoria interna compreende um conjunto de procedimentos que tem como finalidade examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, financeiras, contábeis e operacionais da entidade. Observa-se, desta forma que ela auxilia a administração, com vistas à possibilidade de eliminar inconvenientes ao desempenho da gestão. As responsabilidades da auditoria interna devem ser claramente determinadas pelas políticas da empresa.

Tendo em vista a forma como a auditoria interna auxilia as empresas a manterem uma gestão efetiva, sobretudo do ponto de vista financeiro e fiscal, uma situação atípica como uma pandemia a nível mundial que promoveu o congelamento das atividades não essenciais por um longo período, intensifica ainda mais sua importância e associa ao trabalho dos auditores uma responsabilidade ainda maior.

1.1 Problematização

Atualmente, o Brasil vem passando por difíceis momentos no setor econômico, político e até mesmo social. Porém, a pandemia do novo COVID-19 intensificou ainda mais essas problemáticas, havendo a necessidade de as empresas se prepararem ainda mais para cenários adversos e realizar todas as tarefas possíveis junto ao setor de contabilidade para manter a saúde financeira de suas organizações (NETO, 2020).

À luz disto, as empresas listadas na B3 que são aquelas organizações de consumo clínico tornaram-se objeto deste estudo, porque representam um dos maiores e mais sensíveis setores da Bolsa de Valores, compreendendo setores como: automóveis, comércios, construção civil, hotéis, restaurantes, tecidos, calçados, utensílios domésticos, lazer e muitos outros. De modo que o problema de pesquisa do presente trabalho pode ser exemplificado pela seguinte questão: como a auditoria contábil pode direcionar da melhor forma a tomada de decisão das organizações modernas, sobretudo frente as adversidades propostas pela pandemia?

1.2 Justificativa

A justificativa para a escolha do presente tema está no fato de que as empresas de consumo clínico compreendem nos serviços não essenciais, muitas vezes de comércio físico e que por isso foram amplamente afetadas pela pandemia do COVID-19 tendo em vista as indicações de isolamento social e o congelamento das atividades não essenciais por quase seis meses, não apenas no Brasil como uma boa parte do mundo. Neto (2020) explica que esses impactos foram amplamente mais intensos para aquelas empresas e comércios que ainda não tinham investido em sua presença digital e que nem tão pouco já tinham implementado uma estrutura fixa de e-commerce.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar como a auditoria contábil e os indicadores financeiros podem direcionar da melhor forma a tomada de decisão das empresas frente as adversidades propostas pela pandemia.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Exemplificar a contabilidade, sobretudo empresarial;
- Discorrer sobre os indicadores financeiros;
- Apresentar a auditoria contábil.

1.4 Metodologia

A etimologia da palavra “metodologia” está associada ao conceito de “método”. Ou seja, por definição podemos colocar que a metodologia é o caminho utilizado para se concluir o objetivo de pesquisa, dentro do contexto acadêmico (RAMPAZZO, 2005). Sendo variados os tipos de metodologia, a utilizada no presente trabalho é descritiva e investigativa.

Martins e Theóphilo (2009) colocam que a metodologia dos estudos acadêmicos deve ser selecionada de acordo com o tipo, os objetivos e os materiais que serão utilizados pelos autores. Análises empíricas e qualitativas, ou seja, que realizam análises de objetos de estudo devem compreender em uma metodologia de identificação, organização e utilização dos dados coletados para a pesquisa, sempre analisando as amostras, variáveis e hipóteses do estudo.

Rodrigues (2007, p. 07) coloca que:

Seu objetivo é a caracterização inicial do problema, sua classificação e de sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda pesquisa científica. É a

observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.

Bem como se apresentam todos os estudos caracterizados como revisões teóricas, este estudo foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Realizando a leitura, seleção e compreensão dos materiais acadêmicos encontrados nas plataformas como Scientific Electronic Library Oline (SCIELO), Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Public Medine or Publisher Medine (PUBMED), nos idiomas português e inglês.

Sato (1998) coloca que a revisão bibliográfica é a base de toda e qualquer pesquisa academicamente científica e pode compreender em uma das principais etapas do planejamento de um estudo científico. Tal realidade se deve ao fato de que esse tipo de metodologia tem como objetivo apresentar as principais contribuições de autores acadêmicos sobre todos os pontos abordados na pesquisa que será desenvolvida.

Sampieri et al., (2013) explica que devido a sua condição singular, ou seja, cada indivíduo utilizado como objeto de estudo apresenta uma resposta diferente, se torna necessário que esses dados sejam analisados de forma individual, sendo que cada um deles apresenta uma perspectiva diferente para uma realidade igual ou similar. Finalizando assim, com o processo de análise e apresentação dos resultados obtidos com cada uma das contribuições humanas para a pesquisa qualitativa da produção acadêmica, tendo a sua importância altamente associada à parte prática das teorias apresentadas nas pesquisas que se formulam.

2 CONTABILIDADE: CONCEITOS NECESSÁRIOS

Como bem coloca Silva (2015) o termo “contabilidade” é associado à ação de “controlar”. Ou seja, o setor empresarial que corresponde à contabilidade tem como função geral controlar todas as ações financeiras da empresa. Dessa forma, qualquer ação realizada dentro de uma empresa que envolva recursos financeiros, mesmo que o autor seja um funcionário ou o próprio dono da empresa, deve passar e ser relatada para o setor da contabilidade.

Tal necessidade se deve ao fato de que é nesse setor que são checadas, avaliadas e relatadas todas as movimentações financeiras que ocorrem dentro da empresa, sempre relacionando suas motivações, autores e principalmente o retorno obtido através da ação. O setor de contabilidade realiza o trabalho de controlar a saúde financeira da empresa, e para isso é preciso que tenha o controle da origem do destino dado para cada um dos recursos financeiros da empresa (SILVA, 2015).

A contabilidade também é fundamental para que se acompanhe a evolução de uma empresa, isso porque é através dos dados coletados e dos relatórios produzidos por esse setor, que a evolução financeira das empresas pode ser medida. A comparação dos gastos, dos recebimentos, das negociações fechadas, transações realizadas, projetos bem remunerados, é fundamental para que a empresa trace novos objetivos e desenvolva ações que viabilizem o seu crescimento (KASSAI, 2002).

Desse modo, Kassai (2002) levanta uma importante questão. Sendo as funções da contabilidade fundamentais para a saúde financeira de uma empresa, é preciso que os funcionários e colaboradores deixem de ver o setor como um cobrador e atribua, ao mesmo, sensações de receio, desgosto e até mesmo raiva. É preciso que os gestores empresariais promovam o conhecimento para o seu quadro de funcionários, a fim de demonstrar que esse setor tem funções para cumprir, assim como todos os outros, e a prestação de contas é a única forma de viabilizar a execução dessas funções.

A contabilidade precisa assegurar que a empresa se mantenha sempre dentro da legalidade e seja capaz de honrar com todos os seus compromissos financeiros, incluindo pagamentos, investimentos e liberação de recursos para projetos aprovados, sendo assim, é importante ressaltar que o setor de contabilidade é fundamental para a compliance de uma empresa e para que a mesma se mantenha operando (HENRIQUE, 2008).

Visto o que foi dito, a contabilidade é uma ciência milenar e ocupa um espaço importante no setor corporativo. Ao longo do tempo foi sendo cada vez mais expandida e utilizada para análises, apresentação de relatórios, liberação de fundos, e exposição de resultados. Soares et al., (2018), explicam como ocorreu a evolução das funções e obrigações do setor de contabilidade, evoluindo para um grande setor chamado de controladoria e a importância do mesmo para as empresas modernas.

Por muitos anos o setor de contabilidade esteve apenas associado ao controle de recebimentos e gastos de uma empresa, sendo necessário que os profissionais que atuassem como contadores fossem capazes de definir se a empresa fechou o mês, semestre, ou ano de forma positiva ou negativa. Porém, o meio corporativo mudou, assim como a sociedade e as tendências de consumo mudaram, e isso fez com que esse setor também precisasse evoluir e se expandir para atender as novas demandas (JACOMETTI, 2012).

A contabilidade gerencial envolve o compartilhamento de relatórios e informações financeiras com os gerentes da empresa. Isso permite que eles utilizem dados financeiros ao tomar decisões. Fora da contabilidade gerencial, esse termo é sinônimo de contabilidade financeira; ambos envolvem o compartilhamento de informações com assessores e funcionários da empresa. Fornece a uma empresa as informações necessárias para atingir seus objetivos. Isso inclui examinar, interpretar e revelar informações financeiras (SANTOS et al., 2018).

Cita-se que a mesma ajuda a executar cada uma das seguintes funções utilizando a contabilidade: tomar decisões, medir o desempenho, fazer comparações e rastrear custos. É uma parte da contabilidade que se desenvolveu porque as pessoas perceberam a importância de usar a contabilidade para decisões gerenciais (SANTOS et al., 2018).

Os dados fornecidos pela contabilidade gerencial são fundamentais para o planejamento financeiro da empresa. Os gerentes podem usar essas informações para planejar as atividades da organização. Por exemplo, se as vendas em uma determinada região diminuírem, um gerente de vendas pode sugerir ações corretivas e planos para resolver o problema. Além disso, a contabilidade gerencial pode ajudar as empresas a prever tendências potenciais e resolver problemas futuros.

A tomada de decisão eficaz requer informações contábeis e estatísticas. A contabilidade gerencial usa esses dados para comparar várias opções e ajudar os gerentes

a tomar a melhor decisão. Ter uma compreensão completa das informações financeiras de uma empresa é crucial para uma boa gestão. Isso inclui saber como prever os fluxos de caixa esperados e o efeito que eles têm na empresa. Além disso, a contabilidade gerencial exige a criação de orçamentos e gráficos de tendências para ajudar os gerentes de negócios a determinar onde alocar recursos e orçamento. Isso é feito para impulsionar o crescimento previsto da receita (VALMORBIDA et al., 2018).

Também ajuda as empresas a medir seu desempenho. Ao usar dados contábeis, a administração pode comparar seus resultados com os planos feitos durante o planejamento e o orçamento. Com a ajuda de métodos analíticos, a contabilidade gerencial pode ajudar os gerentes a melhorar as variações positivas e evitar variações negativas (VALMORBIDA et al., 2018).

Garcia e Bezerra (2021) colocam que, além disso, a contabilidade gerencial fornece uma comunicação importante dentro das organizações. Diferentes níveis de gerenciamento – superior, intermediário e inferior – exigem informações diferentes. Por exemplo, a alta administração pode precisar de informações concisas fornecidas em intervalos mais longos. A gerência intermediária pode exigir informações regulares fornecidas em intervalos mais curtos. O gerenciamento inferior pode precisar de informações detalhadas fornecidas em intervalos ainda mais curtos. Ao atender às necessidades de informação exclusivas de cada nível de gestão, a contabilidade gerencial estabelece a comunicação em toda a organização.

O aspecto financeiro é o mais importante. A contabilidade gerencial inclui custeio padrão e controles orçamentários. Por meio desses métodos, a contabilidade gerencial permite que metas específicas sejam estabelecidas e alcançadas em um determinado período de tempo. Isso ajuda a atingir determinados objetivos e metas com mais eficiência.

2.1 Planejamento estratégico

O planejamento estratégico representa como a estratégia será implementada e avaliada, ou seja, está ligada a fatores internos e externos. (CHIAVENATO, 2007). Para realizar o planejamento estratégico é necessário tornar a visão do negócio e dos objetivos claras para elaboração da estratégia, após a formulação da estratégia, deve-se passar por etapas de implementação e avaliação para verificar o andamento e sua execução adequada.

A análise SWOT é uma ferramenta que tem sido muito utilizada para medir as oportunidades e ameaças de uma organização por meio de um planejamento estratégico. A matriz destaca os pontos fortes e fracos da empresa e seu objetivo é possibilitar melhorias no ambiente interno e externo.

De acordo com Chiavenato (2014), a análise SWOT é definida de acordo como pressuposto de que o gestor deve apontar e avaliar de forma minuciosa, os pontos fortes e fracos da organização, assim como, as oportunidades e ameaças vindas do ambiente externo e diante disso, fazer a escolha de uma estratégia que corresponda a esses aspectos classificados e garanta o sucesso da empresa.

Para Leite e Gasparotto (2018) as metas de uma empresa são a decomposição dos desafios e objetivos que pretendem alcançar. Inicialmente a empresa vai estabelecer os objetivos da empresa, para que após isso sejam estabelecidas as metas. Onde a diferença das metas e dos objetivos é o curto prazo que as metas possuem, para serem realizadas, em comparação com os objetivos que possuem prazo maior.

Inicialmente a empresa vai estabelecer os objetivos da empresa, para que após isso sejam estabelecidas as metas. Onde a diferença das metas e dos objetivos é o curto prazo que as metas possuem, para serem realizadas, em comparação com os objetivos que possuem prazo maior (LEITE; GASPAROTTO, 2018).

Estratégias gerenciais podem ser um importante aliado para que os processos sejam administrados com excelência e eficiência. Toda a empresa precisa seguir normas e regras para que funcione de forma correta e assim consiga atingir os seus objetivos propostos. Cada empresa tem suas características próprias, definindo filosofias de trabalhos, podendo atingir públicos específicos que traçam objetivo da empresa e o perfil de atuação dos funcionários (LEITE; GASPAROTTO, 2018).

Criada para auxiliar na identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, a análise SWOT contribui para que as empresas tenham uma melhor visão dos

pontos fortes e fracos do negócio, gerando assim o conhecimento sobre as estratégias e iniciativas que devem ser mantidas, e as estratégias que precisam de maior foco de atuação. O trabalho baseado nos resultados da análise SWOT auxilia as empresas na clareza sobre os pontos que precisam ser trabalhados, a fim de melhorar os resultados dos indicadores financeiros e de desempenho.

Todas as análises de ambiente externo e da organização desembocam no que a literatura em administração estratégica vem chamando de análise SWOT (força, fraqueza, oportunidades e ameaças). Esse conceito resume os principais aspectos do ambiente e as capacitações da empresa que tem maior impacto para o desenvolvimento da estratégia (FERNANDES; BERTON, 2006, p. 136).

Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), o modelo de análise SWOT permite a oportunidade a empresa de interligar as oportunidades e ameaças externas, e os pontos fortes e fracos internos, essas informações vão formar uma matriz com quatro células, e cada célula vai ter informações de direções que a empresa deve tomar para que o problema melhore.

A matriz SWOT é um grande aliado para as empresas, que vai ajudar a traçar estratégias para amenizar os pontos fracos e as estratégias dos concorrentes e ajudar a melhorar ainda mais os pontos fortes e as oportunidades existentes no mercado.

O orçamento fornece expectativas para avaliar um desempenho subsequente e auxiliar os administradores na coordenação de seus esforços, uma vez que os objetivos da organização são confrontados com os objetivos de suas partes, além disso, pode ser utilizado como um sistema de autorização de gastos. (PADOVEZE, 2009)

Um planejamento orçamentário é um plano feito a partir da projeção de entradas e saídas de receitas futuras de um negócio, e é realizado a fim de controlar e prever gastos desnecessários ou demasiados em um empreendimento.

Para Chiavenato (2006), o controle orçamentário é um processo de acompanhar e controlar despesas planejadas das várias unidades empresariais no transcorrer de um exercício anual, apontando prováveis irregularidades e recomendando medidas corretivas.

O planejamento orçamentário está diretamente ligado ao financeiro, dado que, ele é o agente que analisa e verifica o orçamento para que o planejamento financeiro seja executado, pois com a aplicação correta dos recursos, os custos são reduzidos e a

lucratividade se torna superior ao custeio. Para ter um gerenciamento do orçamento, é necessário elaborar uma previsão orçamentária com base nas atividades financeiras de períodos futuros que podem ser bimestrais, semestrais, ou anuais, a fim de projetar o destino dos investimentos e recursos do negócio, nesse processo a gestão de custos se faz extremamente importante, como abordada no tópico seguinte.

2.2 Análise de custos

Bertó e Beulke (2017) explicam que todas as empresas, independentemente do seu tamanho, necessitam de uma gestão de custos efetivas para se manterem ativas e crescerem. Tal realidade se torna ainda mais intensa quando analisamos o contexto competitivo e instável que o meio corporativo moderno está inserido.

Os autores explicam que a gestão de custos pode ser definida como o controle e a análise estratégica de todos os custos de uma empresa. Ou seja, tudo que é gasto, investido, pago ou retirado do fundo financeiro de uma empresa. A gestão de custo seria justamente a ação de analisar, organizar e decidir se todos esses gastos estão corretos, se os números de entrada e saída batem e se existem coisas que podem ser cortadas ou redirecionadas (BERTÓ; BEULKE, 2017).

Para Schier (2006), uma gestão de custos efetiva é o caminho mais correto para que uma empresa possa crescer e se desenvolver no mercado em que atua, sem que seja necessário levar em consideração o setor em que a mesma atua. A gestão de custos também é capaz de viabilizar a análise de investimentos e trás mais segurança para a saúde financeira da empresa.

É muito comum que empresas novas, pequenas e também familiares, deixem de realizar essa gestão de custos, apenas retirando ou injetando capital financeiro no caixa, mas sem ter uma ideia concreta do destino desse dinheiro. Logo, se torna comum que ocorram erros no fechamento de caixa ou confusões em relação aos gastos da empresa, muitas vezes misturados com os gastos pessoais dos donos e gestores.

Como bem coloca Pompermayer e Lima (2002), esse é um dos grandes motivos pelos quais essas empresas possuem vida útil inferior a cinco anos, e ainda costumam afundar os seus fundadores em dívidas que, mais uma vez, ninguém tem plena certeza de

como se formaram. Porém, ainda há uma desinformação muito grande sobre a necessidade dessa gestão de custos e principalmente sobre a forma como ela deve ser feita.

O primeiro passo para a implementação de uma gestão de custos em uma empresa é a análise completa de todos os gastos fixos e eventuais que a empresa possui todos os meses, incluindo tudo, desde o café até a matéria prima utilizada para a produção ou prestação de serviços. Essa é a etapa fundamental do processo, pois é apenas dessa forma que será possível visualizar a realidade do problema enfrentado pela empresa e desenvolver metodologias de ação que possam auxiliar no processo de melhora da saúde organizacional do negócio (POMPERMAYER; LIMA, 2002).

Machado e Souza (2006) levantam uma importante questão: apenas com uma visualização completa dos gastos da empresa é possível ter certeza de que o preço cobrado pelos produtos ou serviços está adequado, ou seja, incluindo o que foi gasto durante o processo e o lucro que deseja ser obtido. Caso não haja uma gestão de custos efetiva, a empresa pode correr o risco de estar cobrando barato de mais por um produto ou serviço, sem ao menos saber disso.

Os autores colocam também a importância e a diferença que faz a contratação de um funcionário especializado em contabilidade e controladoria. Defendendo que essa ação, apesar de representar um custo, pode trazer inúmeros benefícios para a organização. Ainda mais em casos onde as finanças estão desorganizadas e o fluxo de caixa não é compreendido pelos próprios donos da empresa (MACHADO; SOUZA, 2006).

Um dos erros mais comuns nas empresas modernas é a interrupção dessa gestão de custos após julgar que o fluxo de caixa e o controle de gastos já estão organizados. É preciso que a gestão de custos seja realizada sempre, visto que há todo momento podem ocorrer alterações nos gastos da empresa e podem surgir possibilidades de economia ou reprogramação financeira. Outro erro comum é achar que a gestão de custos consiste apenas em fazer planilhas de controle, quando na verdade uma gestão de custos estratégica necessita de uma análise completa da empresa, incluindo o que diz respeito a gestão de pessoas, projetos e recursos.

2.3 As margens de lucro

A margem de lucro é a porcentagem da receita que sobra depois que todos os custos, deduções e juros são removidos. É usado para medir o valor que uma empresa ganha com suas vendas. Isso está incluído no preço final de um produto ou serviço, e é por isso que margens mais altas podem aumentar os preços (ARAÚJO, 2015).

Após a subtração dos custos de produção e armazenamento de um produto, a margem bruta do negócio indica o lucro da empresa. É também o retorno do investimento feito pela empresa ao vender um bem ou serviço. Essas informações são cruciais quando se considera a vantagem competitiva de uma empresa. Ao examinar esse indicador, você pode ver quais itens têm baixa lucratividade. Isso permite que as empresas revisem sua estratégia alterando preços, procurando novos fornecedores e muito mais. Essa informação também é um dos principais componentes na formação dos preços de venda (ARAÚJO, 2015).

A margem líquida mostra quanto dinheiro uma empresa ganha por cada dólar de receita. Esse cálculo é feito tomando o lucro líquido e retirando todas as despesas organizacionais, sejam operacionais ou não. Conhecer a margem de lucro líquido de uma empresa é crucial. Este termo refere-se a 10% de cada 100 reais que a empresa fatura (MOURA, 2005).

O último conceito a ser entendido é a margem de contribuição. Isso explica o quanto uma empresa pode pagar pelos custos e despesas fixos por meio dos recursos gerados. Também permite que as empresas calculem a quantidade mínima de produtos que precisam ser vendidos. Uma empresa obtém lucro quando sua margem de contribuição é maior que suas despesas fixas. Por outro lado, uma empresa sofre uma perda quando suas despesas fixas são maiores que sua margem de contribuição (MOURA, 2005). Em ambos os casos, a empresa precisa ajustar preços ou despesas para se manter operacional.

2.4 Índices econômicos e financeiros: liquidez e capital de giro

Uma empresa requer certa quantidade de capital de giro para manter as operações. Esse dinheiro é usado para pagar contas, comprar novos equipamentos e abrir novas

contas. No tempo entre fazer compras de fornecedores e devolver os lucros ao caixa, as empresas precisam de capital de giro. Esta é simplesmente a diferença entre a quantidade de recursos de caixa disponíveis e a soma das despesas e contas a pagar (SOARES et al., 2011).

As empresas de sucesso precisam gerenciar constantemente seu fluxo de caixa. Isso envolve a contabilização da entrada através do ativo circulante menos o passivo circulante. Além disso, envolve a contabilização da saída através do passivo circulante menos o ativo circulante. Como isso leva tempo, é importante que as empresas tenham fundos suficientes para cobrir despesas regulares, como impostos, aluguel de escritórios, contas de luz, telefone e internet (SOARES et al., 2011).

É imprudente contar com a entrada de dinheiro após a conclusão de uma venda para pagar despesas fixas. Isso porque o valor necessário para pagar essas despesas é incerto e sujeito a fatores externos incontroláveis. Negociar com fornecedores para compras maiores traz muitos benefícios. Isso permite que os empreendedores recebam maiores descontos nos preços, e é por isso que o capital de giro é importante. Ele permite que os empresários tenham segurança e façam compras maiores (SOARES et al., 2011).

O capital de giro líquido refere-se à liquidez de uma empresa; isso significa a facilidade com que um ativo pode ser transformado em dinheiro. No cálculo do capital de giro líquido, são incluídos apenas os recursos financeiros que não são considerados ativos circulantes. Isso significa que bens e imóveis não são incluídos no capital de giro líquido porque não são considerados dinheiro que pode ser usado. Em vez disso, o capital de giro líquido é a quantidade de recursos disponíveis para manter o negócio (CHIACHIO; MARTINEZ, 2019).

Quando uma empresa gasta mais dinheiro do que recebe, isso indica que ela tem um capital de giro negativo. Isso significa que eles não poderão pagar todas as suas dívidas com os recursos atualmente disponíveis para eles. O capital de giro negativo raramente é uma preocupação para as empresas no curto prazo. No entanto, pode ser um problema se uma empresa mantiver esse status por longos períodos de tempo. Por exemplo, uma startup em crescimento pode ter custos e investimentos mais altos durante sua infância. Além disso, novos negócios podem ter lucros menores quando comparados com suas despesas durante os primeiros meses ou anos de operação (CHIACHIO; MARTINEZ, 2019).

A dependência de longo prazo de recursos externos, como empréstimos para capital de giro, indica que o negócio está em más condições. Isso porque indica que a empresa esgotou todos os seus recursos. No final de cada mês, os fundos restantes podem indicar um erro de planejamento ou um erro de contas. Também pode ser considerado dinheiro permanente que não oferece muito lucro (DA SILVA et al., 2019).

O capital de giro de uma empresa é a diferença positiva entre seus ativos circulantes e passivos circulantes. Isso significa que suas contas estão equilibradas e eles não precisam obter um empréstimo. O dinheiro da empresa pode ser usado para resolver questões financeiras sem a necessidade de recorrer a terceiros. Isso é possível através do uso do dinheiro para seu propósito original (DA SILVA et al., 2019).

Uma empresa pode usar capital de investimento misto para investir em algo. Este termo refere-se ao capital destinado a cobrir despesas relacionadas a investimentos; combina capital de giro com investimentos. Um exemplo é uma empresa que compra uma máquina que requer capital de giro para matéria-prima (MARQUES et al., 2007).

As empresas usam seu capital investindo em ativos fixos, como terrenos. Depois de gastar todo o seu dinheiro nesses ativos de longo prazo, eles se tornam incapazes de cobrir as despesas imediatas. Isso leva à necessidade de financiamento de terceiros; isso é chamado de financiamento de capital de giro (MARQUES et al., 2007).

O fluxo de caixa refere-se à maneira como uma empresa administra o dinheiro. É o movimento líquido de dinheiro para dentro ou para fora da empresa durante um período de tempo específico. O fluxo de caixa pode ser positivo ou negativo; normalmente se refere a um período específico de tempo. Qualquer um que use mal os termos como sinônimos provavelmente desconhece suas diferenças. A diferença entre entradas e saídas é chamada de capital de giro; é a quantidade de recursos disponíveis para uso (MARQUES et al., 2007).

3 AUDITORIA CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÃO

Inicia-se a presente discussão pontuando que a origem da auditoria está fortemente associada com a história da contabilidade, onde surgiu da necessidade de controle e verificação dos registros das informações encontradas. Os primeiros registros de auditoria da história ocorrem por volta do século XIV. Segundo dados históricos a auditoria surgiu

primeiramente na Inglaterra por volta do ano de 1.314 era utilizada periodicamente para controle das contas públicas. Já sua evolução está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico, ao crescimento do mercado e conseqüentemente da concorrência que trouxe com a ela a necessidade das empresas de aperfeiçoamento os seus controles e procedimentos internos (SOUZA et al., (2010).

O conceito moderno de auditoria contábil emerge com os fracassos financeiros e econômicos das sociedades nascidas da revolução industrial, na segunda metade do século XVIII. A falta de seriedade e profissionalismo, na época, causaram a falência de muitas empresas. E esta situação levou à imposição de revisões tácitas e subsequentemente legais da situação financeira das empresas privilegiadas pelos serviços prestados pelos contadores independentes (SOUZA et al., (2010).

A Inglaterra foi o precursor e máximo expoente das técnicas de auditoria no período em questão. Isso é devido a duas causas de suma importância: o alto nível de desenvolvimento industrial e financeiro do país e os organismos precursores da corrente de associações profissionais de auditores (SOUZA et al., (2010).

Começando em 1862, com a aprovação da lei britânica das Corporações, a auditoria como profissão foi oficialmente reconhecida. Esta lei estabeleceu a necessidade de um sistema regulatório contábil para obter, em primeiro lugar, informações contábeis adequadas e, em segundo lugar, prevenir atos fraudulentos. Além disso, a lei enfatizou a necessidade de revisões periodicamente independentes do controle de pequenas e grandes empresas (SOUZA et al., (2010).

Em 1900 esta profissão foi introduzida nos Estados Unidos, onde seu raio de ação expandiu-se consideravelmente por toda região, ajudando a promover e desvendar detecções de fraudes. E no decorrer do século, os objetivos da auditoria foram evoluindo, como consequência do desenvolvimento e técnica dos processos, do desenvolvimento social, do desenvolvimento econômico dos países, do crescimento das empresas e expansão das atividades, atribuindo com isso maior complexidade na administração dos negócios e das práticas financeiras (SOUZA et al., (2010).

No Brasil a auditoria surgiu significativamente após a Segunda Guerra Mundial, quando as multinacionais começaram a se instalar no país. E com essa chegada, vários escritórios de auditoria surgiram, vindos também do exterior, para que pudessem prestar seus serviços (SOUZA et al., (2010).

Dentre as várias definições para auditoria, se pode inferir que através do processo de auditoria, o auditor (ou grupo de auditores) irá verificar que todas as contas da empresa, refletidas nas demonstrações financeiras estão corretas e se foram preparadas em conformidade com a estrutura de relatórios financeiros regulamentares aplicáveis. Essas estruturas têm que estar de acordo com o IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade) e a NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade).

As empresas devem sempre se esforçar para manter os custos operacionais o mais baixo possível, sem sacrificar a produtividade. A auditoria contábil analisa os objetivos e metas financeiras da empresa para determinar se as políticas e práticas estabelecidas pela empresa estão sendo executadas conforme o planejado. Os auditores sugerem como a empresa pode fazer ajustes em suas práticas e políticas para criar resultados que se alinhem com essas metas e objetivos (ISHIKAWA; JÚNIOR, 2002).

Diante do exposto, a auditoria constitui uma ferramenta de controle e supervisão que contribui para a criação de uma cultura da disciplina da organização e permite descobrir falhas em estruturas ou vulnerabilidades existentes na organização. Apesar dos anos e do desenvolvimento alcançado pela profissão, a finalidade para a qual a auditoria foi criada, consiste na detecção de fraudes e manutenção dos controles internos em empresas de grande porte modernas.

Com a ampliação do mercado e da concorrência surge também produção em massa e a necessidade de a empresa ampliar seus espaços e serviços investir em tecnologia e aprimorar os controles e procedimentos internos tendo em vista à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado (ISHIKAWA; JÚNIOR, 2002).

No início as auditorias eram denominadas corretivas, com objetivo de detectar fraudes e erros, assegurando aos administradores o controle exato das contas, atingindo todas as operações e registros contábeis. Atualmente sua função vai muito além sendo ela fundamental para auxiliar os administradores até mesmo nas tomadas de decisões e futuros investimentos (ISHIKAWA; JÚNIOR, 2002).

Conforme afirma Vicente (2011), a auditoria é o procedimento utilizado pelo auditor para se assegurar da veracidade das demonstrações contábeis, através da auditoria examina se os procedimentos adotados na demonstração e se estes estão condizem com os princípios e normas da contabilidade.

Sá (1998) destaca um dos princípios da auditoria no qual afirma que a auditoria é um artifício da contabilidade onde examina-se minuciosamente os registros e demonstrativos em busca de conclusões críticas e orientações sobre o patrimônio da empresa que já tenham ocorrido ou até mesmo os planejados e diagnosticados. A auditoria é uma especialização na área da contabilidade que testa a eficiência do controle patrimonial, é uma técnica utilizada para analisar e validar as informações contábeis da uma empresa a fim de demonstrar a realidade financeira da mesma.

Sendo assim, é possível que haja a compreensão da auditoria e sua importância para as organizações modernas. Entretanto, essa realidade é ainda mais intensificada com o advento da pandemia do COVID-19. É de conhecimento geral que o mundo vem enfrentando uma grande adversidade, seguramente nunca antes vista no período contemporâneo.

O novo Coronavírus compreende em uma gripe altamente viral que afeta diretamente o sistema respiratório humano, devido ao seu recente surgimento não existem defesas imunológicas para o vírus, bem como vacinas, medicamentos ou similares (SENHORAS, 2020).

Apesar de o índice de mortalidade não ser tão alto, o perigo desse novo vírus está na sua transmissão. É extremamente fácil contrair o vírus devido as suas propriedades, problemática que é somada com a restrita e insuficiente quantidade de informações comprovadas sobre o novo vírus. A quantidade de pessoas contaminadas, em condições de coalização normais, causariam um grande colapso no sistema de saúde do Brasil, como ocorreu em outros países do mundo como a Itália, Espanha e os Estados Unidos.

Em busca de conter essa transmissão em curto prazo, os maiores governos do mundo, bem como a Organização Mundial de Saúde, passaram a incentivar o isolamento social e a quarentena voluntária. Como medida de incentivo a essa prática, os comércios locais precisaram ser fechados, assim como restaurantes, cinemas, casas noturnas, bares e todo e qualquer evento onde uma quantidade considerável de pessoas estivesse concentrada (SANTOS, 2011).

Tal realidade causou um grande colapso no sistema econômico dos países, principalmente no caso do Brasil que ainda não havia se quer se recuperado da crise que o assola desde o ano de 2015 com questões de natureza política complexas envolvidas. Cruz (2006) inicia sua narrativa baseada nesse fato: as complicações implicadas pelas

restrições de abertura de estabelecimentos e todos os tipos de eventos e como isso implica na continuação ou restrição das atividades profissionais exercidas pelas empresas de consumo clínico. Logo, é explicável que muitos sejam os custos que as implicações da pandemia estão gerando para todos os setores da economia, mas impactando ainda mais aqueles setores que não correspondem a serviços essenciais.

A auditoria contábil é um meio de avaliar a eficácia dos controles internos de uma empresa. A manutenção de um sistema eficaz de controles internos é vital para alcançar os objetivos de negócios de uma empresa, obter relatórios financeiros confiáveis sobre suas operações, evitar fraudes e apropriação indevida de seus ativos e minimizar seu custo de capital. Revisão de literatura

As informações contábeis, independentemente do porte da empresa, devem ser completas e confiáveis, além de estarem preparadas de acordo com os princípios e conceitos básicos geralmente aceitos. Os auditores avaliam o risco de distorção relevante nos relatórios financeiros de uma empresa (SANTOS, 2011).

Para certificar as informações contábeis e dar credibilidade às contas da empresa, é necessário realizar periodicamente uma auditoria contábil. Além disso, em uma situação de crise econômica generalizada, torna-se ainda mais necessário fornecer informações financeiras transparentes e úteis para a tomada de decisões, a fim de prevenir ou alertar sobre situações de risco (KOLIVER, 2003).

O principal benefício da auditoria contábil para empresas de grande porte é autenticar a integridade e confiabilidade das informações contábeis e financeiras, expressas através das contas anuais. Os auditores são profissionais independentes que lidam com essa verificação, que detalham no relatório ou parecer de auditoria (KOLIVER, 2003).

O parecer técnico da auditoria sobre as demonstrações contábeis é um documento específico que deve ser emitido pelo auditor de acordo com um formato padronizado estabelecido pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) (KOLIVER, 2003).

Em termos de conteúdo, incluirá, pelo menos, os seguintes dados, além daqueles exigidos pelos regulamentos que regem a atividade de auditoria:

- Identificação da entidade auditada
- Uma descrição geral do escopo da auditoria realizada.

- Um parecer técnico sobre o acordo ou não do relatório de gestão com as contas.
- Data e assinatura do auditor ou auditores sobre o que fizeram.

Às vezes, o relatório de auditoria inclui uma opinião desfavorável do auditor como resultado de que há uma série de circunstâncias significativas que não lhe permitem emitir um parecer favorável ou preferem abster-se por causa de incertezas e limitações de escopo. E este documento, então pode vir incluído de ressalvas.

Os quatro tipos de opinião na auditoria contábil são:

1. Opinião favorável ou favorável: as demonstrações financeiras foram preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável.

2. Parecer com qualificações: pode ter sua origem em algumas das seguintes situações:

- Limitações ao alcance. Ocorrem quando o auditor não é capaz de realizar qualquer teste de auditoria de contas que considere relevante para estabelecer sua opinião.
- Erros ou violação de princípios e regras contábeis.
- Omissões de informações necessárias.
- Incertezas. Surgem devido a situações em que o auditor não pode, com os dados disponíveis, avaliar seu impacto nas contas anuais.

3. Opinião desfavorável: o auditor declara que as contas anuais, no seu conjunto, não apresentam uma imagem fiel dos ativos, da situação financeira, dos resultados das operações ou de alterações na situação financeira da entidade auditada, em conformidade com os princípios e normas contábeis geralmente aceitos.

4. Opinião Negada: quando o auditor não obteve as evidências necessárias para formar uma opinião sobre as contas anuais tomadas em conjunto, deve declarar em seu relatório que não é possível expressar uma opinião sobre elas.

No final de um exercício, as empresas devem verificar se são ou não obrigadas a realizar a auditoria contábil para determinadas características da empresa. As diferentes circunstâncias em que é obrigatório auditar as contas anuais de uma empresa. As empresas de grande porte, alvo do estudo em questão, são obrigadas a submeter suas demonstrações financeiras à análise de auditores independentes, de acordo com a Lei nº 11.638/2007.

Ou seja, há a obrigatoriedade de publicação das demonstrações financeiras das empresas limitadas de grande porte (as sociedades com ativo total superior a R\$ 240

milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões), a serem realizadas por auditoria independente por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Existem outros pressupostos para os quais uma empresa qualquer que não seja de grande porte (e que possua ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões) é obrigada a realizar uma auditoria contábil anual: se os membros o solicitarem.

Grzeszezeszyn (2005) defende que, no final do século XIX, com o advento das grandes companhias de produção industrial, tornaram-se necessárias novas técnicas de controle e custeio dos produtos. Com o crescimento das empresas, mais era exigido da contabilidade como fonte de informações e controle dos resultados da gestão, um enfoque mais gerencial.

Uma revolução adicional e talvez ainda mais crucial na contabilidade gerencial pode ser necessária para ajudar as empresas a enfrentar os desafios globais nos mercados de produtos. Isso sugere que há a necessidade de liberar a contabilidade gerencial do chão de fábrica para permitir que ela também ajude diretamente a enfrentar esses desafios do mercado. Essa reorientação permitiria que a contabilidade gerencial se concentrasse no valor agregado da empresa em relação a seus concorrentes. Poderia também ajudar a monitorar o desempenho da empresa no mercado usando uma série de variáveis estratégicas em um horizonte longo para que os planos estratégicos se concretizassem (AMORIM, 2015).

Não pode haver ciência sem um modelo adequado de percepção e representação da realidade. Neste início do século XXI, já se tornou óbvio que, no ambiente moderno dos negócios, uma contabilidade gerencial, que tenha por base um modelo exclusivamente financeiro, não mais consegue propiciar as informações necessárias para dar apoio à gestão das empresas nas suas mais importantes decisões. Para manter a sua relevância decisória, o modelo contábil financeiro precisa ser estendido e flexibilizado, incorporando e integrando novas dimensões e novos instrumentos de pesquisa e avaliação. Esta profunda transformação da gerencial, que levaria à moderna Controladoria, se faz integrando ao seu modelo explicativo básico, que é de natureza contábil, a identificação e a avaliação de variáveis, que têm elevado impacto sobre os resultados das empresas, tais como o valor dos produtos, os fatores ambientais setoriais e sistêmicos, os processos de trabalho e os recursos tangíveis e intangíveis mobilizados (MARTIN, 2002, p. 5).

Esses conceitos formam o núcleo do novo conceito de contabilidade gerencial estratégica. Algumas dessas ideias já estão sendo usadas por algumas empresas líderes,

especialmente, talvez, no Japão. Essa perspectiva da contabilidade gerencial busca fornecer informações sobre os mercados e seus concorrentes, com ênfase no longo prazo (RIBEIRO, 2005).

Uma definição funcional da contabilidade gerencial estratégica é: O fornecimento e a análise de informações financeiras sobre os mercados de produtos da empresa e os custos e estruturas de custos dos concorrentes e o monitoramento das estratégias da empresa e de seus concorrentes nesses mercados durante vários períodos. Tentativas anteriores para justificar essa abordagem tendem a depender do apelo do senso comum. Argumentos mais convincentes na área da estratégia de produtos e estruturas de custos estão agora disponíveis, com base em dois conjuntos de teoria econômica recente para fornecer novas perspectivas sobre contabilidade gerencial (GRZESZESZYN, 2005).

Para Iudícibus (2013), um contador gerencial, “[...] deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Esse contador gerencial será o responsável em transformar números em informações para a tomada de decisão, ou seja, alguém que deve participar das rotinas administrativas de seus clientes, fornecendo suporte para que esses possam dedicar-se exclusivamente a parte administrativa.

Por isso, tão fundamental quanto ter conhecimento de como se comportou a organização anteriormente, de acordo com os dados da contabilidade financeira, também se torna essencial ao empresário ter conhecimento sobre o que fazer no futuro, definir estratégias para momentos difíceis a serem enfrentados, assim como fazer um planejamento das ações a serem executadas (DIAS, 2006).

O gestor que sabe usar a informação contábil, e que conhece suas limitações, dispõe de um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando o futuro com maior segurança, bem como conhecendo a situação atual e o grau de acerto e impropriedade de suas decisões anteriores. Para administrar o sistema de contabilidade gerencial, é necessário um profissional que atenda ao perfil específico.

4 CONCLUSÃO

Muitas empresas se esforçam para se tornar mais eficientes e competitivas por meio da implementação de novas tecnologias, melhores processos e métodos de operação mais simplificados. Também investem em pesquisas de inovações, bem como na implementação de mudanças em sua estrutura de gestão para aumentar a rentabilidade e diminuir os custos. Por isso, avaliam continuamente seus atuais modelos de gestão para se adaptarem aos tempos. Isso é alcançado por meio de procedimentos de auditoria interna

que reúnem informações sobre os processos da empresa para posterior análise, recomendações e feedback.

O objetivo principal desses procedimentos é fornecer à equipe de gerenciamento informações que possam ser usadas para melhorar seu desempenho. Em última análise, isso os ajuda a atingir as metas estabelecidas pela empresa, ao mesmo tempo em que fornece insights e análises úteis. A auditoria tem como objetivo avaliar e analisar os sistemas de controles internos das organizações, a fim de aumentar a confiança e a transparência nas operações.

Isso se deve ao fato de as empresas sentirem a necessidade de informações que possam ser utilizadas durante os processos de tomada de decisão – bem como surpresas futuras – sem nenhum risco. Com isso em mente, os gestores podem tomar as melhores decisões para sua organização sem serem prejudicados por dúvidas e incertezas. A auditoria interna é uma função importante que garante a confiabilidade das informações para cada setor. Monitora a eficiência dos controles internos, garantindo a confiabilidade dos registros e das informações.

Ao fazê-lo, encontra falhas e contribui para a obtenção de melhores resultados no que se refere à administração. Como parte integrante de investidores e clientes, a auditoria interna garante a precisão das demonstrações financeiras. Também garante a veracidade das informações da empresa para as autoridades fiscais e outros clientes externos. Essa função contribui para a obtenção de demonstrações financeiras precisas da empresa. A equipe de auditoria usa vários indicadores de desempenho para medir a economia, eficiência e eficácia do sistema que está sendo auditado. Isso inclui indicadores criados e usados pela própria equipe de auditoria.

Ao examinar os sistemas de monitoramento e avaliação, os auditores procuram ver até que ponto os indicadores atendem às necessidades de planejamento do sistema. Além disso, examinam a qualidade dos indicadores utilizados para avaliação e monitoramento. Isso é especialmente importante quando um dos objetivos da inspeção é examinar os sistemas de medição e avaliação. Indicadores como a equidade podem ser usados para medir aspectos específicos do desempenho, como economia, eficácia, e eficiência. No entanto, as principais dimensões de desempenho são eficácia, eficiência e economia.

Os auditores externos avaliam os pontos fortes e fracos de uma empresa. Além disso, eles ajudam as empresas a rastrear quais áreas precisam melhorar. Isso prova ser extremamente importante ao tomar decisões críticas de mercado. Também é uma ferramenta valiosa para crescimento futuro quando uma auditoria é realizada internamente. Ambos os tipos de auditoria fornecem os mesmos resultados, ou seja, o negócio pode se preparar melhor para os próximos desafios do mercado.

5 REFERÊNCIAS

ATTIE, William. Auditoria – conceitos e aplicações. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2018.

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

CALIJURI, M. BASTOS, N. SANTOS, R. Perfil do Controller no Contexto Organizacional Brasileiro. IX Congresso Internacional de Custos – Florianópolis-SC, nov. 2015.

CAETANO, Isabela Sgobbi; SVERSUT, Camila Ruccini; PORTEIRA, Mário Henrique Sellis. O relatório do auditor independente e seu papel na auditoria externa. Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia, v. 2, n. 1, 2018.

GRZESZESZYN, Gilberto. Contabilidade Gerencial Estratégica: conceito e caracterização. REVISTA CAPITAL CIENTÍFICO Guarapuava - P R v. 3 n. 1 p. 09-27 jan/dez. 2005.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6^a. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTIN, N. Da Contabilidade à Controladoria Rev. Contab. Finanç. Vol.13 no 28. São Paulo. Jan./abr. 2002.

MIRANDA, Ticiane de Aguiar Moutinho de. As mulheres executivas e seus estilos de gestão. 2012. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Empresarial) – AVM Faculdade Integrada, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SCHIMIDT, Paulo. SANTOS José Luiz dos. História do Pensamento Contábil. São Paulo: Atlas, 2006.

TRINDADE, H. de A.; PEREIRA, P. R. da S.; THEREZA, M. A. A importância da auditoria interna das empresas. Org. Soc., Iturama (MG), v. 6, n. 5, p. 98-107, jan./jun. 2017.

VICENTE, Ernesto Fernandes Rodrigues. Auditoria Contábil - Florianópolis: UFSC /CSE / Departamento de Ciências Contábeis, 2011.

Anexos

Link da Apresentação: <https://youtu.be/G-gTgs-DHEU>